

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

KÁRISTEN COSTA DIVIDÓRIO

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA: INSTRUMENTOS
PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

BELO HORIZONTE

2014

KÁRISTEN COSTA DIVIDÓRIO

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA: INSTRUMENTOS
PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Minas Gerais,
como parte das exigências do Curso de
Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Formação Pedagógica para
Profissionais de Saúde, para a obtenção
do título de Especialista em
Abordagens Pedagógicas na área de
Saúde.

Orientadora: Prof^ªDr^a. Miguir Terezinha
Vieccelli Donoso

BELO HORIZONTE

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

DIVIDÓRIO, Káristen Costa

Educação Permanente e Continuada: Instrumentos para a prática de Enfermagem [manuscrito] / Káristen Costa DIVIDÓRIO. - 2014.

34 f.

Orientador: Miguir Terezinha VIECCELLI DONOSO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em formação pedagógica para profissionais da saúde.

1.Educação Continuada. 2.Equipe de Enfermagem. 3.Capacitação em Serviço. 4.Recursos Humanos em Enfermagem. I.VIECCELLI DONOSO, Miguir Terezinha. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Karisten Costa Dividório

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA: INSTRUMENTO
PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Miguir Terezinha Vieccelli Donoso (Orientadora)



Prof. Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: 22/02/2014

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho,

Á Deus,

Aos meus pais,

Aos meus irmãos,

Aos meus avôs,

Aos meus familiares,

E a minha orientadora Miguir Terezinha Vieccelli Donoso

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura sobre as contribuições encontradas na literatura acerca da Educação Permanente, Educação Continuada ou afins com objetivo de identificar as contribuições da Educação Permanente e da Educação Continuada para a melhoria da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras. Utilizou-se como metodologia a Revisão Integrativa, que foi realizada nas seguintes bases de dados: Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram: Educação continuada em enfermagem; Equipe de Enfermagem; Capacitação em serviço; Recursos humanos em Enfermagem. Inicialmente, por meio da leitura dos títulos, encontrou-se um total de 80 artigos. Destes, 17 artigos foram submetidos à leitura de resumos. Quinze artigos foram excluídos devidos um ou mais critérios denominados como de exclusão: artigos qualitativos; anteriores a 2003; não voltados para a equipe de enfermagem; artigos reflexivos e revisões de literatura. Dessa forma, restaram dois artigos que compuseram essa revisão de literatura. Destaca-se que muitos são os conhecimentos produzidos acerca dos processos de Educação Permanente, Educação Continuada ou afins. Seus conceitos são claramente distintos, porém apresentam um caráter complementar. Entretanto apesar de serem baseados em metodologias diferentes, observa-se que há conflitos ao conceituar cada um desses processos educativos e observa-se certo desconhecimento e inaplicabilidade por parte dos enfermeiros de ações concretas de educação permanente e continuada baseada na pedagogia problematizada.

Descritores: Educação continuada em Enfermagem; Equipe de enfermagem; Capacitação em serviço; Recursos humanos em enfermagem.

ABSTRACT

It is a study of integrative literature review on contributions found in the literature about the permanent education, continuing education or the like in order to identify the contributions of permanent education and continuing education for the improvement of nursing care in health institutions. It was used as the Integrative Review methodology, which was conducted in the following databases: Medline and Lilacs. The descriptors used were: continuing education in nursing; Nursing staff; Training in service; Human resources in nursing. Initially, through the reading of titles, found himself a total of 80 articles. Of these, 17 articles were submitted to reading summaries. Fifteen articles were deleted due to one or more criteria referred to as exclusion: qualitative articles; prior to 2003; not meant for nursing staff; reflective articles and reviews of the literature. Thus, there were two articles that composed this literature review. Highlights that there are many knowledge produced about the processes of permanent education, continuing education or the like. Their concepts are clearly different, but present a supplementary character. However despite being based on different methodologies, it is observed that there are conflicts to conceptualize each of these educational processes and observed right ignorance and irrelevance by the nurses of concrete actions of permanent education and continuous based on studying problems pedagogy.

Key words: continuing education in nursing; Nursing staff; Training in service; Human resources in nursing.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE ESTUDO	15
3.OBJETIVO	16
4.JUSTIFICATIVA	17
5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5.1.MÉTODOS E ETAPAS	18
5.2.CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	20
5.3.VARIÁVEIS DO ESTUDO	20
5.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
5.5.POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
6.RESULTADOS	22
7.DISSCUSSÃO	24
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

A educação constitui um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária ao funcionamento de toda a sociedade, pois a educação é responsável para formação dos indivíduos, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, preparando assim, para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (MÉIER et al. 2006).

Além disso, a educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também é o processo para prover os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes(PASCHOAL,2013).

A educação é definida como um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, por intermédio do desenvolvimento do pensamento livre e da consciência crítico-reflexiva das pessoas, e que, pelas relações humanas, leva à criação de compromisso pessoal e profissional, capacitando para a transformação da realidade (PASCHOAL,2013).

Ao relacionar essa concepção de educação com a profissão de enfermagem, considerada também uma prática social, compreende-se que, em todas as ações de enfermagem, há inserção de práticas educativas.

Assim sendo, há necessidade de promover efetivas oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor da educação como meio de crescimento dos profissionais da enfermagem, em como o reconhecimento deles pela função educativa no desenvolvimento do processo de trabalho, pois para estes o conhecimento é um valor necessário do agir cotidiano e este embasa as suas ações.

Portanto entende-se que a educação permanente, continuada e em serviço, pode motivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, buscando alternativas para minimizar as dificuldades existentes na realidade de ensino de uma unidade de saúde ou

até mesmo de ensino, pensando numa enfermagem com propósitos e objetivos comuns, que devem ser alcançados por todos os integrantes.

A educação é um processo para prover os sujeitos dos conhecimentos e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes (MÉIER et al.2006).

Segundo Alves (2006), a educação sempre acompanhou o desenvolvimento da humanidade desde os primórdios da cultura, na manutenção das estruturas familiares e das crenças e valores, que abrangem os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB 9394/9658).

Diante disso, é necessário promover oportunidades de ensino, fundamentadas na conscientização do valor a educação como instrumento fundamental para crescimento dos profissionais de enfermagem e desenvolvimento no processo de trabalho (PASCHOAL, 2004).

O código de Ética de Enfermagem coloca a educação no capítulo de direitos e responsabilidades dos profissionais, ressaltando que o profissional tem o direito de atualizar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, mas tem uma recíproca responsabilidade de manter-se atualizado em benefício da clientela, da coletividade e do desenvolvimento da profissão (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1993).

Já o decreto 94.406 que regulamenta o exercício da enfermagem, especifica que ao enfermeiro cabe à participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde (PASCHOAL, 2004).

Dessa forma, além do direito e dever ético de manter-se em contínua atualização, o enfermeiro, independentemente da função que desempenha tem a obrigação legal de ser o facilitador do processo educativo para os demais membros da equipe de enfermagem (PASCHOAL, 2004).

As práticas educativas no trabalho, que são vivenciadas de acordo com modelos pedagógicos que valorizam a subjetividade e a problematização do ser humano, contribuem também, para a transformação da realidade do cuidado do trabalhador na saúde.

Esta transformação implica, fundamentalmente, que se estimule a reflexão crítica, o desenvolvimento da autoestima, o resgate dos projetos de vida, o crescimento profissional, a motivação para novas aprendizagens e conquistas pessoais por meio da práxis criadora, conscientizados de que cada momento oportuniza criar e recriar novos conhecimentos de si e dos outros.

A Educação Permanente tem sido adotada, no Brasil, como política de desenvolvimento humano para o Sistema Único de Saúde (SUS). Apresenta-se como uma proposta de ação estratégica em cumprimento à Constituição de 1988, à Lei 8080/90 e à Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Saúde (NOB/RH-SUS). Foi aprovada como política pelas Portarias 198/2004, 1.996/2007, 43/2007 e 48/2007.

Diante desse contexto, a Educação Permanente surge como uma estratégia que visa a contribuir para transformar e qualificar as práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde.

Ou seja, surge como uma exigência na formação do sujeito, pois requer novas formas de aceitar o conhecimento. Atualmente, não basta saber ou fazer, é preciso saber fazer, interagindo e intervindo, e essa formação deve ter como características: a autonomia e a capacidade de aprender constantemente, de relacionar teoria e prática e vice-versa, isto se referem à inseparabilidade do conhecimento e da ação.

A Educação Permanente é entendida também com uma prática de ensino – aprendizagem e como política de educação em saúde.

Esta prática de ensino – aprendizagem é uma produção de conhecimentos no dia a dia das Instituições de saúde, a partir de uma realidade vivenciada pelos atores que estão envolvidos, tendo os problemas enfrentados todos os dias no trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança (CECCIM, FERLA, 2013).

A Educação permanente em saúde é definida como ensino problematizado – inserido de maneira crítica na realidade e de aprendizagem significativa – interessada nas vivências pessoais dos alunos (CECCIM, FERLA, 2013).

A Educação permanente é vista como estratégia de formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde e propõe que os processos de qualificação abordem as necessidades de saúde das pessoas e comunidades no sentido de transformar essas práticas e a organização do trabalho (BRASIL, 2004).

E baseada no aprendizado contínuo, sendo condição necessária para o desenvolvimento do sujeito, no que tange ao seu auto aprimoramento, direcionado à busca da competência pessoal, profissional e social, como uma meta a ser seguida por toda a sua vida.

A educação permanente em saúde não expressa, portanto, uma opção didático-pedagógica, expressa uma opção político-pedagógica.

Já a Educação continuada é uma das estratégias mais importantes para profissionais manterem sua empregabilidade e empresas potencializarem sua competitividade (COLLARES, 2013).

É entendida como toda ação desenvolvida após a profissionalização com propósito de atualização de conhecimentos e aquisição de novas informações e atividades de duração, definida por meio de metodologias formais (PASCHOAL, 2013).

Para Bezerra (2003), educação continuada é um processo que propicia ao indivíduo a aquisição de conhecimentos para que atinja sua capacitação profissional e seu desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social.

A educação continuada é conceituada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, permitindo ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades, caracterizando, assim, a competência como atributo individual(PASCHOAL,2013)

A Educação Continuada deve ser efetiva e, o ideal seria direcioná-la ao desenvolvimento global de seus integrantes e da profissão, tendo como meta a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Mas para que isso aconteça, seria necessário desenvolver no profissional de enfermagem uma consciência crítica e a percepção de que ele é capaz de aprender sempre, por meio da educação permanente, e motivá-lo a buscar, na sua vida profissional, situações de ensino-aprendizagem.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA DE ESTUDO

Ainda que haja hospitais com serviços de educação continuada ou permanente, a assistência de enfermagem em muitos serviços de saúde ainda é deficitária.

Segundo Maria, Quadros, Grassi (2009), em pesquisa realizada em um hospital universitário foi possível observar que há um grande despreparo dos profissionais de enfermagem em desenvolver de forma satisfatória suas atribuições, a começar pelo conhecimento escasso, o que é relatado pela própria população estudada. Dessa forma, o despreparo da equipe de enfermagem em muitos serviços de saúde constituiu o problema dessa pesquisa.

Esse problema gerou a seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições que os serviços de educação permanente ou continuada podem oferecer para uma melhoria da atuação dos profissionais de enfermagem, já que, segundo literatura (MARIA, QUADROS, GRASSI, 2009), estes apresentam despreparo para suas atribuições?

3. OBJETIVO

Identificar as contribuições da Educação Permanente e da Educação Continuada para a melhoria da assistência de enfermagem em instituições de saúde brasileiras.

4. JUSTIFICATIVA

Falta de incentivo aos hospitais brasileiros em investirem na educação permanente e continuada, resultando em melhorias na assistência de enfermagem.

5.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 MÉTODOS E ETAPAS

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa constitui uma abordagem onde podem ser retirados dados de tipos diferentes de modelos de pesquisa e incluir tanto literatura empírica quanto teórica (WHITTEMORE, 2005; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Essa metodologia de estudo tem evidenciado uma abordagem metodológica variada e muitos objetivos como: elaborar conceitos, rever teorias, evidências científicas e analisar problemas. (WHITTEMORE, 2005).

Outro aspecto é o potencial de construir conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado e uniforme para os enfermeiros realizarem uma prática clínica de qualidade (MENDES, 2008).

Portanto, a Revisão Integrativa tem sido demonstrada na literatura como uma importante ferramenta para a área da saúde, pois possibilita a realização de pesquisas diversas combinando Práticas Baseadas em Evidências no ramo da enfermagem.

A Revisão Integrativa é desenvolvida por meio de seis etapas:

1º ETAPA: elaboração da pergunta norteadora

A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois esta determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado (SOUZA,2013).

2º ETAPA: busca ou amostragem na literatura

Está diretamente relacionada à fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em

periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não publicado (SOUZA,2013).

3º ETAPA: coleta de dados

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro (SOUZA,2013).

4º ETAPA: análise crítica dos estudos incluídos

Esta fase demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A experiência clínica do pesquisador contribui na apuração da validade dos métodos e dos resultados, além de auxiliar na determinação de sua utilidade na prática (SOUZA, 2013).

5º ETAPA: discussão dos resultados

Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros (SOUZA, 2013).

6º ETAPA: apresentação da revisão integrativa

A apresentação da revisão deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve conter, então, informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (SOUZA, 2013).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca na base de dados – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e noMEDLINE.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores: Capacitação em serviço; Educação continuada em enfermagem; Equipe de enfermagem; Recursos humanos em enfermagem.

5.2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos quantitativos; publicados em português, inglês e espanhol; decorrentes de pesquisas realizadas em instituições de saúde do Brasil; publicados nos últimos nove anos (setembro de 2003 a janeiro do ano 2013); disponíveis online; publicados na íntegra e que discorresse sobre contribuições da Educação Permanente e Continuada para a melhoria da assistência de enfermagem nos serviços de saúde. Não fizeram parte deste estudo artigos de reflexões teóricas, revisões de literatura e artigos qualitativos.

5.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

As variáveis selecionadas para análise das publicações que fizeram parte deste estudo foram relacionadas aos autores: características das publicações: título do periódico, tipo de publicação, delineamento; nível de evidência do estudo e quanto à variável interesse: ações e desafios da Educação Continuada e Permanente em Enfermagem, em instituições de saúde do Brasil.

5.4. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi construído um instrumento para facilitar o processo de coleta e interpretação dos dados que respondem as questões propostas do estudo (APÊNDICE).

Ele contém itens relacionados às variáveis: características dos autores, características do tipo de publicação e a resposta à pergunta do estudo.

5.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram encontrados nas bases de dados o seguinte número de artigos:

LILACS: 80 artigos.

MEDLINE: zero artigo.

Total: 80 artigos.

A população da presente revisão foi constituída inicialmente por 80 publicações científicas indexadas na fonte de dados LILACS, identificadas por leitura do título dos trabalhos. Destes, 17 artigos foram submetidos à leitura de resumos. Quinze artigos foram excluídos devido um ou mais critérios denominados como de exclusão: artigos qualitativos; anteriores a 2003; não voltados para a equipe de enfermagem; artigos reflexivos e revisões de literatura.

Dessa forma, restaram dois artigos que compuseram essa revisão de literatura.

6. RESULTADOS

Os dois artigos selecionados foram escritos por enfermeiros ou acadêmicos de enfermagem. Ambos foram realizados em instituições de saúde brasileiras e foram voltados para resultados práticos da ação de capacitação em serviço, educação continuada em enfermagem ou afins.

O primeiro artigo refere-se à pesquisa destinada a: identificar necessidades de conhecimento em relação à medida indireta da pressão arterial e cuidados de enfermagem a pacientes hipertensos, dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino do interior de São Paulo; elaborar um programa de educação continuada para toda equipe de enfermagem deste hospital. Quanto à titulação dos autores, quatro eram acadêmicas de enfermagem e um era doutor (orientador da pesquisa).

O segundo artigo refere-se trabalho que buscou caracterizar a prática da Educação Continuada (EC) oferecida ao pessoal que desenvolve atividades de enfermagem nos Centros de Material Esterilizado de hospitais da microrregião de São José dos Campos, SP. Quanto à titulação, uma das autoras era mestre e outra possuía título de doutor.

Os dois artigos estão apresentados na forma de quadros sinópticos a seguir:

Quadro sinóptico

Título do Artigo	Autores e periódico	Delineamento metodológico	Principais resultados	Recomendações
Medida indireta de pressão arterial: programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital ensino	Cordella MP, Palota L, Cesarino CB. Arq.Ciênc.Saúde. 2005 jan/mar; 12(1): 21-6.	Estudo descritivo do tipo "survey".	Foi constatado que a enfermagem demonstra insuficiência de conhecimento relacionado aos aspectos conceituais e fatores anátomo-fisiológicos que influenciam os valores da pressão arterial. Em relação aos valores normais alterados da pressão arterial, observou-se que foi nesse aspecto que se encontram os maiores percentuais de respostas incorretas. Foi elaborado e implementado um programa de educação continuada para toda equipe de enfermagem deste hospital.	Não faz.
Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada	Souza MCB, Ceribelli MIPF. Rev. Latino-am Enferm. 2004 set/out; 12(5):767-74.	Estudo descritivo, com análise quantitativa, realizada com enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem, auxiliares de esterilização e estudantes de enfermagem em uma Central de material Esterilizado - CME de um hospital.	Verificou-se que um terço dos entrevistados (um enfermeiro e dezenove funcionários) já participaram de Educação continuada (EC); a grande maioria dos funcionários não foi motivada a participar. A EC no serviço em questão é do tipo teórico-prática com supervisão direta e de caráter opcional; a avaliação é realizada por meio da observação e análise do desempenho do funcionário, sem um instrumento formal. Observou-se que há necessidade de um efetivo serviço de EC com programas estruturados nesta CME.	Recomenda-se a elaboração de um protocolo para a EC e a adoção de uma metodologia participativa que possibilitem aos funcionários da CME a construção pessoal de significados, integrando-os ao sistema institucional de maneira ativa e participativa.

7. DISCUSSÃO

O primeiro estudo trata-se de avaliação da pressão arterial - PA. Esta técnica é corriqueira nas instituições de saúde e normalmente a PA dos pacientes é verificada por profissionais de enfermagem. No entanto, os autores observaram fragilidades no que se refere a esse procedimento entre a população estudada.

Mendes (1995) afirma que atualmente é valorizado não apenas o que se sabe, mas, principalmente, o que se faz com o que se sabe. Dessa forma, a condução da técnica e o que se faz com seus resultados são fatores que irão interferir no cuidado e tratamento dos pacientes.

Nesse sentido, considera-se que cabe ao enfermeiro a introdução de atividades de EC na equipe de enfermagem. Martins et al (2006) ressaltam que no que diz respeito as organizações de saúde, atualmente, exige-se um perfil de enfermeiro que requer agilidade e decisões assertivas, criativas, inovadoras, agregando valor econômico à empresa e social ao indivíduo.

De modo geral, a integração do profissional ao cotidiano dos serviços de saúde se desenvolve na prática de competências, habilidades e conhecimentos acumulados no processo de formação profissional e de vida.

Esse conjunto de acúmulos precisa de espaços para análise e reflexão, orientados a articular os saberes e renovar as capacidades de enfrentar as situações cada vez mais complexas nos processos de trabalho, diante da diversidade das profissões, dos usuários, das tecnologias, das relações, da organização de serviços e dos espaços (BATISTA E GONÇALVES,2011).

Com isso, elege estratégias e modelos de capacitação renovados e aderidos aos contextos de trabalho e espaço de ação dos participantes tende a diminuir o vácuo na formação dos profissionais diante dessa permanente reestruturação (FEUERWERKER,2000).

Portanto, é preciso assumir uma posição diante dos desafios postos ao enfermeiro para enfrentar uma nova era, cujas tendências exigem, do profissional do futuro, o perfil de uma pessoa capaz de investir no seu autoconhecimento, que seja ágil e criativo na resolução de problemas, que tenha conhecimento variado eclético e com habilidades nas relações humanas(ESPERIDIÃO, MUNAM e STACCIARINI, 2002).

O segundo artigo decorre de pesquisa realizada com profissionais que atuam em CME.

Percebe-se a importância do CME no controle das infecções hospitalares, tendo em vista que a infecção de sítio cirúrgico é uma das principais complicações causadas em pacientes que necessitam de procedimentos cirúrgicos, representando um desafio para os hospitais no controle e na prevenção. Assim, o instrumental a ser utilizado no paciente deve ser processado adequadamente, a fim de que esse material não se torne uma fonte de contaminação e transmissão de microrganismos (TIPPLE, SOUZA, BEZERRA, MUNARI, 2005).

Para que se possa processar o instrumental utilizado no serviço de saúde, garantindo a segurança do paciente faz-se necessário implementar programas de educação permanente em saúde que alcancem todos os profissionais que atuam na CME, buscando mudanças no processo de trabalho por meio da sensibilização, engajamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento científico na prática profissional (POVEDA, GALVÃO, SANTOS, 2005).

Com as diversas formas para o aprimoramento técnico-científico, o enfermeiro deve estar atento para as constantes mudanças nas necessidades de saúde, levando-se em consideração não somente agravos ou medidas de prevenção, mas também as condições gerais em que a população está exposta.

Por isso, a importância de uma contínua capacitação profissional com o intuito de prevenir a defasagem de conhecimento e de promover uma assistência em saúde de qualidade.

É por meio de ações de planejamento e gestão que a enfermagem pode construir uma assistência organizada e de qualidade, uma vez que estes processos englobam não só as funções administrativas, mas também permitem elaborar as estratégias de desenvolvimento e capacitação do profissional que atua na assistência.

O profissional deve ter competência, mas para que isso aconteça, faz-se necessário adquirir conhecimento, habilidades e ter atitudes, pois assim este terá base para iniciar suas ações diante das suas técnicas e habilidades voltadas para o seu saber.

Porém, para que o conhecimento gere competências, é necessário que os saberes sejam mobilizados através de esquemas de ação, decorrentes de esquemas de percepção, avaliação e decisão, desenvolvidos na prática.

O profissional de enfermagem necessita de uma base de conhecimentos a partir da qual possam exercer sua prática e o conhecimento científico proporciona uma base especialmente sólida (POLIT e HUNGLER, 1995).

Quando se fala em Educação Permanente e Educação Continuada faz-se importante não considerá-las conceitualmente antagônicas no Sistema, mas como processos que conferem especificidades à relação ensino-aprendizagem, a construção de diálogos entre os processos de mudanças no mundo do trabalho diante da perspectiva do próprio trabalho ser um princípio educativo (BATISTA, GONÇALVES, 2014).

A Educação Continuada pode e deve contemplar metodologias ativas de ensino-aprendizagem orientadas para mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais, com o objetivo de transformar a prática de saúde nos serviços.

Segundo Ricas (1994), a Educação Continuada englobaria as atividades de ensino após o curso de graduação com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações e/ou atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais. De forma frequente, as demandas oriundas das esferas de gestão dos serviços e das necessidades sentidas pelos profissionais têm uma resposta comum sob a perspectiva da Educação Continuada.

Estas, muitas vezes, organizadas em listas de demanda por treinamento preenchido individualmente em decorrência da necessidade de recuperar conhecimentos e habilidades esquecidas e de acompanhar as mudanças trazidas pelo progresso científico tecnológico, têm a mesma resposta, orientada pela concepção de que as mudanças desejadas para as instituições se alcançam basicamente desde a acumulação da informação e se direcionam eficazmente pela difusão de informações e políticas (ROSCHKE et al., 1993).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambas as pesquisas utilizadas nessa revisão integrativa apontaram fragilidades no conhecimento de procedimentos (primeiro artigo) e na interação com a educação continuada (segundo artigo).

Conclui-se que para implementação de uma Educação Profissional em Enfermagem eficiente e eficaz, faz-se necessário incentivo e apoio institucional, investimentos em pesquisas com alto nível de evidência científica e a implantação da Educação Permanente e Continuada em Saúde como estratégia político-pedagógica dentro das instituições hospitalares e Atenção Básica para capacitar e qualificar os profissionais da saúde.

A pergunta norteadora dessa pesquisa – *“Quais as contribuições que os serviços de educação permanente ou continuada podem oferecer para uma melhoria da atuação dos profissionais de enfermagem, já que, segundo literatura estes apresentam despreparo para suas atribuições?”* – parece já ter encontrado sua resposta: é necessário inicialmente a criação de serviços de educação permanente ou afins, diminuindo o despreparo dos profissionais de enfermagem e incentivando-os à busca de constante aprendizado científico.

Assim considero que meu objetivo neste estudo, foi atingido.

REFERÊNCIAS

Alves, Josenira Célia dos Reis. Política Nacional de Educação Permanente no SUS: Estudo da Implementação sob a perspectiva dos gestores da Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis em 2006 [Dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2006.

Batista, Karina Barros Calife; Gonçalves, Otília Simões Janeiro. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. 2011. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000400007&script=sci_arttext
Acesso em 31 de Jan de 2014.

Bezerra, A. L. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003.

Brasil. Decreto 94.406, de 08/06/1987. Regulamentação da Lei do Exercício Profissional n.7.498/86, de 26 de junho de 1986.

Caldas, Maria Aparecida Esteves. Estudos de revisão de literatura: Fundamentação e estratégia metodológica. São Paulo: Hucitec, 1986.

Carvalho, Dayane Ramos; Kalinke, Luciana Puchalski. Perfil do Enfermeiro quanto a motivação profissional e suas necessidades de desenvolvimento. Disponível em : http://www.utp.br/enfermagem/boletim_2_ano2_vol1/pdf/art7_perfildoenfermeiro.pdf
Acesso em 09 de dez de 2013.

Ceccim, Ricardo Burg; Ferla, Alcindo Antonio. Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>
Acesso em 17 de Abr de 2013.

Cofen- Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília, 2007. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf .Acesso em: 28 maio 2013.

Collares, Cecília Azevedo Lima; et al. Educação Continuada : a política da descontinuidade. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a11v2068.pdf>
Acesso em 16 de Abr de 2013.

Cordella MP, Palota L, Cesarino CB. Medida indireta de pressão arterial: programa de educação continuada para a equipe de enfermagem em um hospital ensino. Arq.Ciênc.Saúde. 2005 jan/mar; 12(1): 21-6.

Esperidião, E.; Munan, D.B.; Stacciarini, J.M.R.; Desenvolvendo pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. Rev. Latino-amEnferm, v.10, n.4, p.516-22, jul. - ago. 2000.

Feuerwerker, L. C. M. A construção de sujeitos no processo de mudança da formação dos profissionais de saúde. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 22, p. 18-24, 2000.

Kurcgant, Paulina. Educação continuada: caminho para a qualidade. Revista Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 12, n. 2, p.112-25 mai./ago. 1992.

Libaneo; Jose Carlos; Pimenta; Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300013&script=sci_arttext
Acesso em 09 de dez de 2013

Maria, M.A.; Quadros, F.A.A.; Grassi, M.F.O. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Rev. bras. Enferm. vol.65, n.2, p.297-303, 2012.

Méier, Marilene Joaquim; et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital ensino. Revista Escola de Enfermagem USP. 2007. v. 41. n.3. p. 479, 2007.

Mendes, I. A. C.; Criação, divulgação e ação: o saber em movimento. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.3, n.1, p. 1, abr.1995.

Mendes, I. A. C.; Pesquisa em enfermagem: impacto na prática. 1991. 186 f. Tese (Livre docência) – Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto (SP), 1991.

Mendes, Karina Dal Sasso;etal.Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.Texto Contexto Enferm.,Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

Ministério da saúde.Portaria GM/MS no 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Brasília (DF):Ministério da Saúde; 2007.

Paschoal, Amarílis Schiavon.O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal [dissertação]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2004.

Paschoal, AmarílisSchiavon;et al.Percepção da educação Permanente,Continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.Diponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf> Acesso 25 de nov de 2013.

Poveda VB, Galvão CM, Santos, CB. Fatores predisponentes à infecção do sítio cirúrgico em gastrectomia. Acta Paul.Enferm. 2005 Mar; 18(1):31-8

Roman, A. R.; Friendlander, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. CogitareEnferm., v. 3, n. 2, p. 109, jul./dez. 1998.

Roschke, M. A. C.; Davini, M.; Haddad, J. Educação permanente e trabalho em saúde: um processo em construção. Educación Médica y Salud, Washington, D. C., v. 27, n. 4, out./dez. 1993.

Souza MCB, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado – a prática da educação continuada.Rev.Latino-amEnferm. 2004 set/out; 12(5):767-74.

Souza,Marcela Tavares de;etal.Revisão Integrativa : O que é e como fazer ?

Disponível em : http://www.astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf Acesso em : 20 de Abr de 2013

Tipple AFV, Souza TR, Bezerra ALQ, Munari DB. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro.Rev Esc Enferm USP 2005; Jun; 39(2):173-80.

Whittemore,R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. Nursingresearch. v. 54, n. 1, p. 56-62, jan./fev. 2005.

APÊNDICE

Título:

Periódico:

Delineamento metodológico:

Profissão dos autores:

Titulação dos autores:

Local de realização das pesquisas:

Principais resultados:

Recomendações: